



Margarida Maria Mendes Pedroso

**Petrópolis: De Povoação-Colônia
a Elevação à Categoria de Cidade,
Um estudo sobre sua Formação Urbana**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-
Graduação em História Social da Cultura, do
Departamento de História da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Antonio Edmilson Martins Rodrigues

Rio de Janeiro
Setembro de 2014



Margarida Maria Mendes Pedroso

**Petrópolis: De Povoação-Colônia
a Elevação à Categoria de Cidade,**
Um estudo sobre sua Formação Urbana

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-
Graduação em História Social da Cultura do Departamento
de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio.
Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profº Antonio Edmilson Martins Rodrigues

Orientador
Departamento de História - PUC-Rio

Profª Patrícia Ferreira de Souza Lima

Departamento de História - CAP/UERJ

Profª Anna Maria Fausto Monteiro de Carvalho

Pesquisadora Autônoma

Profª Mônica Herz

Vice-Decana de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 16 de setembro de 2014

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Margarida Maria Mendes Pedroso

Graduou-se em Arquitetura pela Universidade Santa Úrsula. Concluiu os cursos de Especialização em História da Arte e da Arquitetura no Brasil pela Puc-Rio e Planejamento Urbano e Regional pela Uerj. Atua em pesquisas relacionadas à História da Arte, História das Cidades, especialmente a do Rio de Janeiro, e ao período Imperial Brasileiro.

Ficha Catalográfica

Pedroso, Margarida Maria Mendes

Petrópolis: de povoação-colônia a elevação à categoria de cidade, um estudo sobre sua formação urbana / Margarida Maria Mendes Pedroso; orientador: Antonio Edmilson Martins Rodrigues. – 2014.

197 f. : il. (color.) ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, 2014.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. Cultura urbana. 3. Petrópolis. 4. Koeler, Júlio Frederico. I. Rodrigues, Antonio Edmilson Martins. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador, Antônio Edmilson Martins Rodrigues, pelo estímulo, parceria, e por generosamente compartilhar comigo seu conhecimento ao longo deste trajeto.

Aos membros do Instituto Histórico de Petrópolis, especialmente Francisco de Vasconcellos e Arthur Leonardo de Sá Earp. Eu não teria palavras para agradecer o ambiente positivo e entusiasmado frente às minhas perguntas e questionamentos em reuniões ocorridas na cidade. Poder trazer para o meio acadêmico uma pequena parte do saber desenvolvido e acumulado ao longo dos anos, por esses dois estudiosos da História de Petrópolis é, ao mesmo tempo, uma satisfação e uma responsabilidade, que não estou certa de poder corresponder.

Agradeço, em especial, à Anna Maria Fausto Monteiro de Carvalho, minha professora quando cursei História da Arte e da Arquitetura no Brasil na Puc-Rio, por ter me dado a oportunidade de participar de seu grupo de pesquisas, e por compartilhar seu conhecimento e sensibilidade na área de História da Arte.

Agradeço, também em especial, à professora, e mais tarde amiga, Rosa Maria Costa Ribeiro, in memoriam, minha orientadora na monografia do curso de pós-graduação da Puc-Rio. A delicadeza, o profissionalismo e o conhecimento de Rosa me deixaram exemplo inesquecível. Foi através de Rosa que conheci o professor Antônio Eugênio Taulois, membro do Instituto Histórico de Petrópolis, por ocasião de meu primeiro trabalho sobre a cidade. À ele, de quem recebi na época um apoio irrestrito, o meu muito obrigada.

Ao professor João Masao Kamita e novamente à professora Anna Maria Fausto Monteiro de Carvalho, por suas preciosas recomendações à época de minha qualificação. À esta professora e à professora Patrícia de Souza Lima, agradeço por gentilmente terem aceitado participar da banca examinadora desta dissertação.

Ao Professor Ilmar Rohloff de Mattos e à professora Eunícia Fernandes, por terem lido minha monografia e opinado à respeito, em meus primeiros passos rumo à este trabalho.

À professora Sônia Gomes Pereira, com quem cursei a disciplina externa na EBA-UFRJ, por ter me recebido em conversa sobre Koeler a formação de

Petrópolis, há tempos atrás, e por seu apoio à minha pesquisa. Aos meus colegas de turma nesta mesma universidade, especialmente à Adriana Nakamuta, do Iphan, e à Márcia Cristina Alves, por sua colaboração.

À diretora da Biblioteca do Museu Imperial de Petrópolis, Cláudia Maria Souza Costa, e aos seus colaboradores, Brenda de Paula, Márcio Cardoso Miquelino Filho e Mayara das Dores Alves, o meu muito obrigada.

Agradeço também à Erika Machado, do escritório técnico do Iphan de Petrópolis,

À Marisa Gomes, do Arquivo Municipal de Petrópolis,

Ao professor Tadeu Chiarelli e à sua mestranda Marianne Armone, que compartilharam algumas referências sobre suas pesquisas,

Ao desembargador Antônio Izaias da Costa Abreu, autor do livro *A morte de Koeler*, com que fiz contatos ao início do curso,

À Margareth da Silva Pereira, diretora do Pro-Urb, UFRJ, por ouvir e esclarecer minhas perguntas e inquietações sobre as questões urbanas do século XIX,

À Amaryllis Mayerhofer Guimarães, por sua amizade e apoio incondicional,

À Marija Cesar Mendes Bezerra por traduzir do alemão documentos de língua antiga,

À Capes, pelo auxílio recebido, fundamental para o desenvolvimento desse trabalho.

À todos os professores e funcionários do Departamento de História, pelo ensino e pela ajuda, especialmente aos colaboradores Edna e Cláudio,

Aos meus colegas de turma da Puc,

Aos meus amigos que, incondicionalmente, me acompanharam em idas e à Petrópolis,

A todos os amigos e familiares que, de uma forma ou de outra, me ajudaram e estimularam,

E acima de tudo aos meus pais, pela atenção, exemplo, educação e carinho que sempre me dedicaram.

Resumo

Pedroso, Margarida Maria Mendes; Rodrigues, Antonio Edmilson Martins. **Petrópolis: de povoação-colônia a elevação à categoria de cidade, um estudo sobre sua formação urbana.** Rio de Janeiro, 2014. 197p. Dissertação de Mestrado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A dissertação analisa, em três capítulos, a formação da cidade de Petrópolis, localizada a cerca de sessenta quilômetros do Rio de Janeiro, criada em 1843 pelo Imperador D. Pedro II. O primeiro capítulo versa sobre a história das terras da região da Serra da Estrela, cortada pela principal estrada do Império, e procura demonstrar que a importância econômica do local foi determinante para sua escolha. O segundo, descreve o plano urbanístico do engenheiro germânico Júlio Frederico Koeler que cria a povoação, e procura analisá-lo através de aproximações com teorias do planejamento. O terceiro narra a construção urbana da povoação após o falecimento de Koeler, que foi desenvolvida ao longo de dez anos por cinco diferentes gestões administrativas imperiais, e procura analisá-la com base nas teorias do planejamento, utilizadas no capítulo anterior. O texto engloba todo o período da Imperial Colônia de Petrópolis, encerrando-se com a elevação da povoação à categoria de cidade a 29.IX.1857. Uma narração de fatos e eventos o permeia, demonstrando o aspecto construtivo do empreendimento imperial, e procurando dar visibilidade à detalhes pouco conhecidos da história da cidade.

Palavras-chave

Cultura urbana; Júlio Frederico Koeler; Petrópolis.

Abstract

Pedroso, Margarida Maria Mendes; Rodrigues, Antonio Edmilson Martins. (Advisor). **Petropolis: From Settlement-Colony to Formal City Status A Study of Urban Development.** Rio de Janeiro, 2014. 197p. MSc. Dissertation – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The dissertation text analyzes, in three chapters, the development of the city of Petropolis, situated at about 60 kilometers from Rio de Janeiro, created in 1843 by the Emperor Pedro II. The first chapter deals with the history of the lands of the region called Serra da Estrela, crossed by the main imperial road, and attempts to demonstrate that the economic importance of the area determined its choice. The second describes the urban plan of the German engineer Julius Friedrich Koeler which creates the settlement, and tries to analyze it through approximations with planning theory. The third narrates the urban construction of the settlement after Koeler's death, which was then developed through ten consecutive years by five different Imperial administrations, and attempts an analysis based on the planning theories in the previous chapters. The text covers all the period of the Imperial Colony of Petropolis, ending with the elevation of the settlement to the status of city in 29-IX-1857. A narration of facts and events permeates it, demonstrating the constructive aspect of the Imperial enterprises, and also attempting to give visibility to little known details of the city's history.

Keywords

Urban Culture; Julius Friedrich Koeler; Petrópolis.

Sumário

Introdução	13
1. As terras onde se realizaria o sonho	18
1.1. O sonho e a realidade	18
1.1.1. O sonho de D. Pedro I	19
1.1.2. D. Pedro II concretiza o sonho do pai	20
1.2. A história dessas terras: o Caminho Velho e o Caminho Novo	22
1.2.1. O outro Caminho: o do Proença	24
1.2.2. O Rancho do Córrego Seco	27
1.2.3 A Calçada de Pedra mandada construir por D. João ainda residente em Portugal	31
1.2.4. A vinda de D. João VI para o Brasil deflagra importantes ações para a região	33
1.3. Concretizando outra parte do sonho: Júlio Frederico Koeler chega ao Brasil	35
1.3.1. A contínua modernização das estruturas viárias do Império	38
1.3.2. Dois experimentos inéditos de Koeler	40
1.3.3. A Pseudo-Colônia do Itamaraty	43
1.4. Petrópolis ganha especificidade por estar centralizada no Palácio do Imperador	47
2. O surgimento de uma nova cidade	50
2.1. Aspectos da fundação de Petrópolis e de algumas de suas singularidades	50
2.2. O Plano Koeler	59
2.2.1. Criação, topografia e rios da região	59
2.2.2. A Planta, o Comunicado e as propostas de Koeler	63
2.2.3. Discussões sobre o Plano Koeler	72
2.2.4. Dificuldades bibliográficas encontradas na análise do Plano Koeler	75
2.2.5. Discussão conceitual e aproximações	76
2.2.6. As cidades germânicas: Mainz e Giessen	90
2.3. Concretizando a implantação do Plano Koeler	94

2.3.1. A legitimação da povoação	95
2.3.2. O início da construção de Petrópolis. Os imigrantes alemães chegam à serra	97
2.3.3. Acusações à Koeler e seu precoce falecimento	111
3. De Povoação-Colônia à Elevação à Categoria de Cidade	115
3.1. Aspectos gerais da construção da povoação-colônia após a fase Koeler	116
3.1.1. O perfil dos administradores	117
3.1.2. O primeiro diretor abandona a ideia de colônia agrícola	119
3.1.3. A segunda fase administrativa dá prosseguimento aos trabalhos anteriores	121
3.1.4. O terceiro diretor faz administração ainda mais dinâmica	125
3.1.5. Durante a quarta fase Paulo Barbosa da Silva retorna à Mordomia	126
3.1.6. O quinto e último diretor da Imperial Colônia	129
3.2. A implementação urbana	130
3.2.1. 1ª Fase: Galdino Pimentel	130
3.2.2. 2ª Fase: Azeredo Coutinho	131
3.2.3. 3ª Fase: Albino de Carvalho	133
3.2.3.1. Otto Reimar: adaptações ao Plano Koeler	135
3.2.4. 4ª Fase: Jacyntho Rebello	138
3.2.5. 5ª Fase: Sérgio Marcondes de Andrade	140
3.2.6. Quarteirões da Colônia	142
3.2.7. Abastecimento de água	144
3.2.8. Edificações	145
3.3. As ações e a vida na Colônia	147
3.3.1. Assistência Religiosa	147
3.3.2. Assistência médico-hospitalar	150
3.3.3. Assistência social	152
3.3.4. Instrução: os primeiros colégios de Petrópolis	153
3.3.5. Correios e telégrafo	154
3.3.6. Os primeiros jornais de Petrópolis	155
3.3.7. Matadouro	155
3.3.8. Cemitério	156
3.4. Outros aspectos da povoação-Colônia	156

3.4.1. Cultura e artes	156
3.4.2. A construção do Palácio	158
3.4.3. Área territorial da Colônia	160
3.4.4. Outras obras viárias	161
3.5. Emancipação: a elevação de Petrópolis à categoria de cidade	162
4. Conclusão	166
5. Referências bibliográficas	171
6. Anexos	177
6.1. Quadro relacionando as principais ações do período pós-Koeler	177
6.2. Fontes primárias	179
6.2.1. Comunicado de Koeler	179
6.2.2. O Decreto Imperial n.155 e seus desdobramentos em 5 anexos	183
6.2.2.1. Anexo 1 Decreto Imperial número 155	183
6.2.2.2. Anexo 2 Escritura de arrendamento da Fazenda do Córrego Seco	184
6.2.2.3. Anexo 3 Condições de aforamento das terras da fazenda do Córrego Seco	187
6.2.2.4. Anexo 4 Encaminhamento de instruções de Paulo Barbosa à Koeler	189
6.2.2.5. Anexo 5 Condições de aforamento(...), e do arrendamento à Koeler	190
6.2.3. Instruções para a execução do Decreto Imperial, Portaria de 20.III.1847 que alterou a de 01.IV.1846	193
6.2.4. Relação de disciplinas - Universidade de Giessen, 1826-1827	195
6.2.5. Arquivo da Universidade de Giessen	197

Lista de figuras

Figura 1: O Caminho do Proença e a origem de Petrópolis	24
Figura 2: Vistas da serra por trás da Mandioca	25
Figura 3: Aspecto da fazenda do Córrego Seco em 1817	29
Figura 4: Casa da Fazenda do Córrego Seco, década de 1940, à época da Pensão Geoffroy	30
Figura 5: Registros da Universidade de Giessen, 1826, impresso em escrita Schröder	37
Figura 6: Vista atual da cidade de Petrópolis	59
Figura 7: Planta de Petrópolis, Júlio Frederico Koeler, 1846	61
Figura 8: Demarcação, em azul, pela autora, dos principais rios da Povoação Planta de Petrópolis de J. F. Koeler – 1846	62
Figura 9: Imagens comparativas Google Earth e Plano Koeler	64
Figura 10: Demarcação em verde e amarelo, pela autora, dos Caminhos Coloniais Planta de Petrópolis – J.F.Koeler, 1846	70
Figura 11: Planta da Vila Imperial, Petrópolis – J.F. Koeler. 1846	71
Figura 12: Demarcação de círculos concêntricos de E. Morley, Planta de Petrópolis – J.F. Koeler, 1846	78
Figura 13: Esquema da cidade-jardim de Ebenezer Howard	86
Figura 14: Esquema da cidade de Petrópolis aproximada às ideias de Howard	88
Figura 15: Casa da Fazenda do Córrego Seco, cerca de meados século XIX	100
Figura 16: Palais Impérial de Pétropolis 364 x 480 mm	109
Figura 17: Hotel Bragança e Hotel Império. Aquarela, sem data e sem assinatura, c. 1854	121
Figura 18: Planta da Imperial Colônia de Petrópolis, Otto Reimarus, 1854	136
Figura 19: Quarteirões Coloniais – Demarcação e acervo Arthur Leonardo de Sá Earp - Planta da Imperial Colônia de Petrópolis – Otto Reimarus, 1854	143
Figura. 20. <i>Palacete Imperial – Petropolis – 160 x 273 mm</i> - Litografia de P. Bertichem, 1856	160

Lista de Quadros

Quadro 1: Modelo Progressista de Choay relacionado às características do Plano Koeler	82
Quadro 2: Modelo Cultutalista de Choay relacionado às características do Plano Koeler	84
Quadro 3: Relação dos Brigues que aportaram no Rio de Janeiro	102
Quadro 4: Diretores da Imperial Colônia de Petrópolis e das obras da Estrada Normal da Estrela	118
Quadro 5: Esquema de numeração dos prazos – Acervo Arthur L.de Sá Earp.	137
Quadro 6: Quarteirões de Petrópolis - Arthur L. de Sá Earp	142
Quadro 7: Quarteirões de Petrópolis – Carlos Fróes	142
Quadro 8: Relação dos Superintendentes da Imperial Fazenda de Petrópolis	158